

# Preocupação é com princípios da Aliança

“Morreu o companheiro, mas a coisa não acaba aqui” - disse ontem, cercado pelo senador José Fragelli e por mais de vinte parlamentares, o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, no encontro realizado no gabinete do presidente do Senado, que decidiu a convocação extraordinária da instituição para declarar a vacância da Presidência da República e o exercício do poder pelo seu sucessor constitucional, José Sarney, em caráter efetivo.

Ulysses teve outro momento de grande emoção, quando deixava o gabinete do presidente do Senado, cercado por um ávido batalhão de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas: foi quando se deparou com o ex-presidente do extinto Partido Social Democrático (PSD), Senador Amaral Peixoto, presidente do PDS. “Você era como irmão dele, não é Amaral?” - disse o presidente do PMDB, ao que Amaral Peixoto retrucou:

— Aquele almoço em meu apartamento foi a despedida dele - disse Amaral, emocionado, lembrando que, infelizmente, já vivera outro momento dramático quando suicidou-se com um tiro no coração, às cinco horas da madrugada de 24 de agosto de 1954, o seu sogro, presidente Getúlio Vargas.

Já em seu gabinete, Ulysses revelou que, desde a manhã de ontem vinha acompanhando atentamente o agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves, informado previamente pelos médicos de que a enfermidade já se tornara irresistível.

Assim, a morte não o colheu de surpresa, quando dela tomou conhecimento, depois das 22 horas de ontem. Ulysses estava com o rosto fechado, denotando

cansaço, mas ainda teve tempo para dizer que a preocupação, agora, é “zelar pela fidelidade aos princípios, ideais e compromissos assumidos por Tancredo e a Aliança Democrática”.

Quando lhe indagaram se agora se justificava uma reforma ministerial para adequar a equipe de auxiliares do Governo ao estilo do novo presidente da República, José Sarney, Ulysses Guimarães foi extremamente laconico.

— Isso é um problema do Executivo. Estou preocupado agora é com a fidelidade aos ideais e compromissos da Aliança Democrática.

Ainda no encontro que se realizou no gabinete do presidente do Senado, o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, lembrava para Ulysses Guimarães, José Fragelli e os demais presentes, que Tancredo Neves foi submetido a intenso sofrimento em mais de um mês em que esteve internado. O senador José Fragelli comentou, sobre-cenho fechado.

— Foi um massacre.

Voz embargada, o Deputado mineiro José Maria Magalhães, também médico, dizia que Tancredo Neves deixou uma grande mensagem para os seus compatriotas e, em particular, aos seus correligionários da Aliança Democrática, com a qual conquistou o poder desmantelando o regime militar de 21 anos através da palavra e da conciliação.

O Senador Amaral Peixoto dizia, no gabinete do líder do PDS na Câmara dos Deputados, que a hora é muito grave e que a grande preocupação do momento é o absoluto respeito às normas constitucionais.

— E depois? — indagou apressado um repórter radiofônico.

— Depois é agir com a cabeça fria, o povo e os políticos, para que o novo governo tenha condições de superar a crise múltipla que o país está vivendo.

Amaral Peixoto pede maturidade e principalmente “cabeça fria” para que o projeto de redemocratização tenha prosseguimento.

O Deputado do PMDB gaúcho, Jorge Uequet, foi discreto quando lhe perguntaram qual a preocupação do momento:

— Cumprir a Constituição e esperar que o novo Presidente da República cumpra os compromissos assumidos por Tancredo e pela Aliança Democrática em praça pública.

Durante a reunião de José Fragelli e Ulysses Guimarães, no gabinete do primeiro, no Senado, o Deputado Mateus Schmidt, secretário geral do PDT, ligou de Porto Alegre pedindo aos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados que não convocassem a reunião extraordinária do Congresso para declarar a vacância da Presidência, pois precisava chegar a tempo de participar da sessão, numa viagem desde Porto Alegre.

Ulysses respondeu secamente que a sessão não podia se atrasar, tinha que ser realizada às 10 horas da manhã de hoje.

A reunião a que Amaral Peixoto se referiu, realizou-se em seu apartamento no dia 12 de março, três dias antes da posse. Foi um almoço que reuniu Amaral Peixoto, Ulysses Guimarães, presidente da Câmara e do PMDB, Nelson Carneiro, líder do PTB, e o próprio Tancredo Neves - todos despedistas.

— Foi a despedida dele conosco — disse Amaral, triste.